

**ALDIR CROCOLI**

“DADO E NASCIDO POR NÓS À BEIRA DO CAMINHO”  
(OfP 15,7)

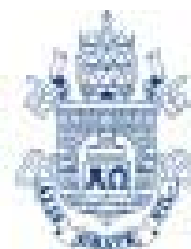
A solidariedade na visão cristológica de São  
Francisco de Assis

Tese apresentada ao programa de Pós-  
Graduação em Teologia do Departamento de  
Teologia da PUC-Rio, como parte dos requisitos  
parciais para obtenção de título de Doutor em  
Teologia

Orientador: PROF. DR. ALFONO GARCÍA RUBIO

VOLUME I

Rio de Janeiro, Março de 2004



**Aldir Crocoli**

**Dado e nascido por nós à beira do caminho. A solidariedade  
na visão cristológica de São Francisco de Assis**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada.

**Prof. Alfonso García Rubio**  
Orientador

**Prof. Nilo Agostini**  
Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Mário de França Miranda**  
Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Gilson José M. da Silveira**  
Vicariato Suburbano

**Prof. Celso Márcio Teixeira**  
Instituto Teológico Franciscano

**Prof. Jürgen Heye**  
Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do  
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador.

### **Aldir Crocoli**

Graduou-se em filosofia na Universidade Católica de Pelotas, em 1972, e em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, em 1977. Recebeu o título de Mestre em Teologia com especialização em espiritualidade franciscana no *Pontificium Atheneum Antonianum* de Roma, em 1981. Aldir Crocoli (1948...), é Frei Capuchinho. Há muitos anos se dedica a assessorias e ensino na área do franciscanismo.

### Ficha Catalográfica

Crocoli, Aldir

“Dado e nascido por nós à beira do caminho” (OfP 15,7) : a solidariedade na visão cristológica de São Francisco de Assis / Aldir Crocoli ; orientador: Alfonso García Rubio. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Teologia, 2004.

f.437 ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.

Inclui referências bibliográficas

1. Teologia – Teses. 2. Solidariedade. 3. Modo-de-ser. 4. Inserção. 5. Dignidade humana. 6. Marginalizados. 7. Excluídos. 8. Opção pelas pobres. 9. Francisco de Assis. 10. Cristologia. I. Rubio, Alfonso García. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

## UT BONA OPERATIO SEQUATUR SCIENTIAM

Dicit apostolus: *Littera occidit, spiritus autem vivificat.*

Illi sunt mortui a littera qui tantum sola verba cupiunt scire,  
ut sapientiores teneantur inter alios  
et possint acquirere magnas divitias dantes consanguineis et amicis.  
Illi religiosi sunt mortui a littera,  
qui spiritum divinae litterae nolunt sequi,  
sed solum verba magis cupiunt scire et alli interpretari.

(S. Francisco, Admoestação 7, 1-3)

## Agradecimentos

Louvado sejais, meu Senhor, “por serdes o que sois” (São Francisco de Assis). Vossa presença, vossa luz, vosso amor e vossa força me possibilitaram levar à frente este estudo. Reconheço-vos como fonte de tudo quanto consegui realizar nesta pesquisa de quatro anos.

Gratidão ao **Ministério de Educação e Cultura**, ao Conselho Nacional de Pesquisa (**CNPq**) pela bolsa que me possibilitou trabalhar com maior serenidade, despreocupado com a sustentação. Gratidão ainda à **CAPES** pela bolsa de quatro meses no exterior, oportunidade que me trouxe ganhos inestimáveis.

Um agradecimento especial à **Província dos Frades Capuchinhos do RS** por me haver liberado, a fim de que pudesse dedicar-me exclusivamente a esta tarefa. Gratidão igual aos **Frades Capuchinhos da Província do Rio de Janeiro e Espírito Santo** por me haverem acolhido fraternalmente, oferecendo-me as condições necessárias para o estudo.

Obrigado à **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro** (PUC-Rio), ao Departamento de Teologia e ao **Programa de Pós-Graduação** pelo apoio e estímulo à seriedade do estudo, recebidos da parte de todos os professores e direção. Obrigado aos professores Mário de França Miranda e Nilo Agostini por haverem dado aval ao meu projeto de tese e feito importantes observações na oportunidade de revisão do corpo da tese. Igualmente aos Professores **Leonhard Lehmann** e **Felice Accrocca** pela inestimável contribuição prestada na estadia em Roma.

Um obrigado especial ao Prof. **ALFONSO GARCÍA RUBIO**, meu orientador, que, conjugando sabedoria e jovialidade, soube ser incentivo e arrimo, sem deixar de apontar as deficiências na pesquisa que ora concluída. Um obrigado ao **grupo de estudo** que, através da partilha das próprias buscas e experiências, das interrogações, sugestões e, sobretudo, da amizade, impediu que o ânimo e o ritmo do trabalho arrefecessem.

Aos **amigos e amigas**, de perto ou de longe, que acompanhavam com carinho cada passo do desenvolvimento e torciam pelo bom êxito deste desafio, muito obrigado. Um obrigado especial à **Maria Luiza Ventura** pela “arte” de corrigir o texto.

Sou imensamente grato a todos. **OBRIGADO, OBRIGADO!**

# RESUMO

Aldir Crocoli. Orientador: Prof. Dr. Alfonso García Rubio. “Dado e nascido por nós à beira do caminho”. A solidariedade na visão cristológica de São Francisco de Assis. Rio de Janeiro, 2004, 419p. Tese de doutorado – Departamento de Teologia – Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio

O Novo Testamento, e particularmente os sinóticos, desenvolvendo uma cristologia narrativa, nos apresenta uma imagem de Jesus Cristo solidário aos pobres e excluídos, quer enquanto alguém identificado com eles (“come e bebe com eles”, não tem moradia fixa, sofre morte de um “outsider”), quer privilegiando-os como primeiros destinatários do reino de Deus que ele veio anunciar e inaugurar. Por diversas razões, este dado tem sido mantido na penumbra ao longo dos séculos. Mas o Espírito de Deus que conduz a história, fez emergir, a partir do século XVIII, e de modo cada vez mais forte, o apelo da solidariedade que deveria configurar o modo humano de ser. Nos últimos 50 anos, a temática da solidariedade, já popularizada, passou também a integrar as reflexões da cristologia sistemática, de maneira sempre crescente e diversificada. (I Parte)

Francisco de Assis, no século XIII, parece se antecipar a este fenômeno, apresentando, em forma embrionária, também uma imagem de Jesus Cristo profundamente solidário aos “pobres e humildes”. Faz acenos claros a isso nos três momentos-chaves da vida de Jesus Cristo: a) na *encarnação*, ressaltando, ao nascer “à beira do caminho”, sua opção pelos frágeis e excluídos da sociedade; b) na *paixão*, mistério nuclear de sua espiritualidade, mostrando, sobretudo no Ofício da Paixão, que sofre morte injusta por contradizer os interesses dos poderosos, por seu anúncio e sua prática em favor dos marginalizados; c) e no contínuo revestir-se da “carne de nossa fragilidade”, celebrado no *Sacramento do seu Corpo e Sangue*. Francisco, além disso, acrescenta traços do rosto solidário de Jesus Cristo mediante alguns *títulos* ou *imagens* que lhe atribui: o de servo, de pobre e peregrino e de pastor. (II Parte)

A “vida é viver o evangelho”, não apenas refleti-lo. Por isso, se passa a fazer uma averiguação de sua implementação, também em três momentos: a) na *intuição original*, que aponta para o seguimento de Cristo desde os marginalizados, mais do que para ser missionário de uma instituição religiosa; b) depois, analisa-se sua implementação no principal texto normativo, a *Regra não Bulada*, onde a opção pelos excluídos, a exemplo de Jesus Cristo que “não se envergonhou de se tornar pobre e peregrino por nós”, é um dos seus pontos basilares; c) e, por fim, no *Testamento*, o último escrito “normativo”, no qual Francisco retoma e readapta o modo de vida que entendia ter-lhe sido revelado. A conclusão resulta clara: a solidariedade é uma das notas configuradoras do carisma franciscano originário e condição *sine qua non* para resgatá-lo e vivê-lo, fiel e criativamente, no presente e no futuro da história. (III Parte)

**Palavras-Chave:** Solidariedade, modo-de-ser, inserção, dignidade humana, marginalizados, excluídos, opção pelos pobres, Francisco de Assis, cristologia, seguimento de Jesus Cristo.

# RÉSUMÉ

Aldir Crocoli. Orientateur : Prof. Dr. Alfonso García Rubio. « Donné et né pour nous en chemin » - La solidarité dans la vision christologique de François d'Assise. Rio de Janeiro, 2004. 419p. Thèse de Doctorat. Département de Théologie. Pontifice Université Catholique – PUC-Rio.

Le Nouveau Testament, particulièrement les évangiles synoptiques, en développant une christologie narrative, nous présente une image de Jésus Christ solidaire avec les pauvres et les exclus, soit comme quelqu'un identifié à eux (« il mange et il boit avec eux », il n'a pas une demeure stable, il souffre la mort d'un "outsider"), soit en les privilégiant comme les premiers destinataires du règne qu'il est venu inaugurer pour eux. Pour des raisons variées cette référence fut maintenue dans la pénombre au long des siècles. Mais l'Esprit de Dieu qui conduit l'histoire, a fait émerger, à partir du 13<sup>ème</sup> siècle, et de manière toujours plus forte, l'appel de la solidarité qui devrait configurer la manière humaine d'être. Pendant les 50 dernières années, la thématique de la solidarité, déjà popularisée, est passée à intégrer les réflexions de la christologie systématique, de manière toujours plus croissante et diversifiée. (I Partie)

François d'Assise, au 13<sup>ème</sup> siècle, semble anticiper ce phénomène, en présentant, de forme embryonnaire, une image de Jésus Christ profondément solidaire avec les « pauvres et les humbles ». Il fait des signes clairs à cela en trois moments clef de la vie de Jésus Christ : a) dans l'*incarnation*, il met en évidence la naissance « à coté du chemin » - son option pour les fragiles et les exclus de la société ; b) dans la *passion*, mystère nucléaire de sa spiritualité, il montre, surtout dans l'Office de la Passion, qu'il souffre une mort injuste pour contredire les intérêts des puissants, par son annonce et par sa pratique en faveur des marginalisés ; c) et dans le continu revêtement de la « chaire de notre fragilité » célébré dans *le Sacrement de son Corps et Sang*. François, en plus, ajoute des traces de la face solidaire de Jésus Christ par quelques *titres* ou *images* qu'il lui attribue : celle du serf, celle du pauvre et pèlerin, et celle du berger. (II Partie)

La "vie c'est de vivre l'évangile", ce n'est pas seulement une question de réflexion. Pour cela, on se met à faire une vérification de sa implémentation, aussi en trois moments : a) dans l'*intuition originale*, qui mène à suivre le Christ à partir des marginalisés, plutôt que pour devenir missionnaire d'une intuition religieuse ; b) après on analyse sa marque dans le principal texte normatif, la *Règle non Bullée*, où l'option pour les exclus, à exemple de Jésus Christ qui « n'a pas eu honte de se faire pauvre et pèlerin pour nous » est un de ses points basilaires ; c) et, en fin, dans le *Testament*, le dernier écrit « normatif », dans lequel François reprend et réadapte la manière de vie qu'il entendait avoir eu révélée. La conclusion résulte claire : la solidarité c'est une des notes configuratives du charisme franciscain originaire et condition *sine qua non* pour le reprendre et le vivre, fidèle et créativement, dans le présent e dans le futur de l'histoire (III Partie)

**Mots-Clefs:** Solidarité, manière d'être, insertion, dignité humaine, marginalisés, exclus, option pour les pauvres, christologie, suivre le Christ, François d'Assise.

# Sumário

<b>Introdução</b>	13
-------------------	----

## **I Parte: A solidariedade como modo humano de ser e a solidariedade na cristologia**

### **Capítulo I:**

<b>A solidariedade como o modo humano de ser</b>	27
--	----

1.1 O emergir recente do termo e da temática da “solidariedade”	30
1.2 A solidariedade comparada a outras virtudes afins	41
1.3 A nova visão antropológica, suporte da solidariedade	48
1.4 Natureza e dinâmica da solidariedade	53
À guisa de conclusão: A solidariedade como modo de ser humano	62

### **Capítulo II:**

<b>A solidariedade na cristologia, vestígios de um percurso</b>	68
---	----

2.1 Relance retrospectivo da cristologia	70
2.1.1 A pluralidade de cristologias do Novo Testamento	71
2.1.2 O desenvolvimento de uma cristologia (bastante) uniforme	72
2.1.3 O ressurgimento da pluralidade de cristologias	74
2.2 A solidariedade nas cristologias da segunda metade do séc. XX	78
2.2.1 Contributo do Vaticano II, de Medellín e de Puebla	78
2.2.2 A solidariedade de Cristo na perspectiva de algumas cristologias recentes	83
Ponderações finais	105

## **II Parte: A solidariedade na vida de Jesus Cristo, segundo Francisco de Assis**

109

### **Capítulo III:**

<b>Encarnação: expressão da solidariedade divina</b>	112
--	-----

3.1 Natal: a solidariedade de Cristo com toda a criação	113
---	-----



3.2 Encarnação, o resgate da dimensão humana de Cristo	116
3.3 Encarnação: convite a prosseguir na opção pelos marginalizados	118
3.4 Encarnação, expressão da solidariedade trinitária	126
3.5 Encarnação, modo de ser de Deus	130
Conclusão	135

## **Capítulo IV:**

<b>A Solidariedade na Paixão do Senhor em Francisco</b>	137
4.1 A experiência do Crucificado de S. Damião, solidariedade a Cristo?	139
4.1.1 A manifestação do crucificado como vertente para a paixão do Senhor	140
4.1.2 Contexto histórico-existencial de Francisco por ocasião da “fala” do crucificado	142
4.1.3 Breve avaliação crítica das informações das Fontes	145
4.1.4 Sentido do crucificado de S. Damião para sua espiritualidade	148
4.2 O Tau, símbolo da solidariedade ao dinamismo da salvação	151
4.2.1 Francisco e a devoção do Tau	151
4.2.2 Mística do Tau	153
4.3 O Ofício da Paixão, a solidariedade desde a cruz	156
4.3.1 O surgimento do Ofício da paixão	156
4.3.2 O OfP, um caminho para se solidarizar com Jesus Cristo	160
4.3.3 Viver na solidariedade a Jesus Cristo, manifestada na sua Paixão	164
4.4 Outras expressões da paixão solidária de Jesus Cristo em Francisco	174
4.4.1 A Solidariedade na Paixão de Jesus nos demais escritos de Frco	175
4.4.2 Os Estigmas de Francisco, participação na Paixão do Senhor	178
4.4.3 Francisco solidário à Paixão, segundo seus biógrafos	181
Conclusão	183

## **Capítulo V:**

<b>A solidariedade na Eucaristia</b>	187
5.1 A Eucaristia no tempo de Francisco de Assis	188
5.2 A Eucaristia na vida de Francisco de Assis	190
5.3 A solidariedade de Cristo expressa na Eucaristia	193
5.3.1 A maneira de ser solidário na <i>quénosis</i>	194

5.3.2 O difícil caminho da solidariedade	200
5.3.3 A dinâmica da Eucaristia como estratégia de inclusão social	207
5.3.4 Jesus Cristo, rosto de nosso Deus humilde e solidário	211
5.3.5 A Eucaristia, expressão de uma identidade solidária com os marginalizados	218
Conclusão	224
<b>Capítulo VI:</b>	
<b>A solidariedade nos títulos cristológicos</b>	226
6.1 Jesus, o Servo fiel na solidariedade	227
6.1.1 Jesus é o Servo que “enrijeceu a face como pedra duríssima”	228
6.1.2 Jesus, o Servo (de Javé) que “lava os pés”	233
6.1.3 Seguir as pegadas de Jesus, (o Servo) que ‘sofreu’ por nós	238
6.1.4 Jesus, o Servo “obediente até a morte de cruz”	243
6.2 Jesus Cristo, o Pastor solidário	247
6.2.1 A imagem do Bom Pastor na Bíblia	249
6.2.2 Francisco e a imagem do Bom Pastor	250
6.3 A solidariedade de Cristo, pobre e peregrino	255
6.3.1 A opção pela solidariedade aos pobres	258
6.3.2 Cristo, solidário com os “pobres e peregrinos deste mundo”	260
Conclusão	267
<b>III Parte: O seguimento do Cristo Solidário em Francisco</b>	268
<b>Capítulo VII:</b>	
<b>A intuição original: o seguimento de Jesus Cristo Solidário aos pobres</b>	272
7.1 Seguir a Jesus Cristo na condição de clérigo	275
7.2 Evolução e objeções a essa compreensão da intuição franciscana	278
7.3 O seguimento de Jesus Cristo solidário aos excluídos, segundo o Anônimo Perusino	285
7.4 Supremacia da leitura oficial da intuição original	292
Conclusão	296

**Capítulo VIII:**

<b>O Seguimento de Cristo solidário na RNB</b>	298
8.1 Evolução e estrutura da RNB	299
8.2 A decisão pelo seguimento do Cristo solidário (RNB 1, 2 e 3)	306
8.3 A solidariedade de Cristo vivida na liminaridade social (RNB 7-9)	315
8.3.1 Ser solidário através do trabalho e não uso do dinheiro (RNB 7,3-9)	316
8.3.2 Ser solidário com os excluídos na condição de peregrino e forasteiro (RNB 7,13)	323
8.3.3 Solidarizar-se, identificando-se com os excluídos (RNB 9)	326
8.4 Os frades, testemunhas da solidariedade de Jesus Cristo (RNB 14, 15, 16 e 17)	342
Conclusão	353

**Capítulo IX:**

<b>O Seguimento de Cristo solidário no Testamento</b>	356
9.1 Aspectos históricos e estruturais do Testamento	358
9.1.1 O surgimento do Testamento	358
9.1.2 A estrutura do Testamento	363
9.1.3 Razões e motivações do Testamento	366
9.2 O Seguimento solidário de Cristo no Testamento	370
9.2.1 A memória de um seguimento de Cristo na solidariedade	370
a) A opção pelos excluídos (vv, 1-3)	371
b) A fé nos pequenos sinais de Deus (vv 4-13)	376
c) O modo de viver na periferia da sociedade e da Igr. (vv 14-23)	379
9.2.2 Garantir a opção pelo seguimento de Cristo desde a liminaridade	387
a) Manter-se na liminaridade sócio-ecclesial (vv 24-26)	387
b) Viver uma existência submissa aos ministros e à Igr. (vv. 27-33)	392
c) Perseverar na obediência ao Espírito que se manifesta desde os excluídos (vv. 34-41)	399
Conclusão	403
<b>Conclusão geral</b>	404
<b>Referências Bibliográficas</b>	412

## Siglas e abreviações das Fontes Franciscanas

Adm - Admoestações  
 AuPo - Audite Poverelle  
 BLe - Bênção a Frei Leão  
 CtAn - Carta a Santo Antônio  
 CSol - Cântico do Irmão Sol  
 CtCle - Carta aos clérigos  
 1CtC - Primeira Carta aos Custódios  
 2CtC - Segunda Carta aos Custódios  
 1CtFi - Carta aos Fiéis (1ª recensão)  
 2CtFi - Carta aos Fiéis (segunda recensão)  
 CtGo - Carta aos Governantes dos Povos  
 CtLe - Carta a Frei Leão  
 CtMi - Carta a um Ministro  
 CtOr - Carta a toda a Ordem dos  
     Frades Menores  
 ExLD - Exortação ao Louvor de Deus  
 Frag - Fragmentos da Regra não Bulada  
 FVi - Forma de Vida para Santa Clara  
 LDA - Louvores ao Deus Altíssimo  
 LHC - Louvores para as Horas Canônicas  
 OfP - Ofício da Paixão  
 OrC - Oração diante do Crucifixo  
 PPN - Paráfrase do Pai-Nosso  
 RB - Regra Bulada  
 RNB - Regra não Bulada  
 REr - Regra para os Eremitérios  
 SVM - Saudação à Virgem Maria  
 SVi - Saudação às Virtudes  
 Test - Testamento  
 UIV - Última Vontade para Santa Clara

BBe - Bênção a Frei Bernardo  
 BCla - Bênção para Santa Clara  
 CtBol - Carta para os Frades de Bolonha  
 CtCla - Carta a Santa Clara  
 CtJa - Carta à senhora Jacoba  
 TestS - Testamento de Sena  
 VPA - Verdadeira e Perfeita Alegria

### Legendas e outras fontes

AP - Anônimo Perusino  
 CtEl - Carta de Frei Elias  
 1Cel - Tomás de Celano, Vida Primeira  
 2Cel - Tomás de Celano, Vida Segunda  
 3Cel - Tomás de Celano, Tratado  
     dos Milagres  
 CnEs - Considerações sobre os Estigmas  
 JJ - Jordão de Jano  
 DEg - Ditos de Beato Egídio  
 EP - Espelho da Perfeição  
 Fior - I Fioretti  
 JulVita - Vida de S. Francisco de  
     Juliano de Espira  
 LM - São Boaventura, Legenda Maior  
 Lm - São Boaventura, Legenda Menor  
 LP - Legenda Perusina  
 LTC - Legenda dos Três Companheiros  
 SCom - Sacrum commercium  
 VEg - Vida do Beato Egídio  
 VJu - Vida de Frei Junípero